

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE		CÓDIGO DA FICHA					
		SE	01	03	12	F11	10
		UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Baixo São Francisco Sergipano
LOCALIDADE	Alto Sertão Sergipano
MUNICÍPIO / UF	Gararu, Porto da Folha, Poço Redondo, Canindé de São Francisco/SE

2. Fotos Obs.: Para lista completa das fotos inventariadas, consultar o *Anexo 2: Registros audiovisuais*.



Foto 01: Praia do Oitero, Povoado Oitero -Gararu-SE. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 02: Vista Município Sede - Gararu-SE. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 03: Currais de Pedra, Povoado Oitero -Gararu-SE. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 04: Praia de Gararu- Gararu-SE. FOTO DIGITAL - MARIA CECÍLIA, NOVEMBRO DE 2012.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**SE****01****03****12****F11****10**

Foto 05: Feira 2ª Feira - Gararu-SE. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 06: Votos Escultóricos Madeira - Gararu-SE. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 07: Matriz de Nossa Senhora da Conceição- Porto da Folha. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 08: Matriz de Nossa Senhora da Conceição- Porto da Folha. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 09: Rua de Cima- Porto da Folha. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 10: Rio São Francisco, Povoado Ilha do Ouro - Porto da Folha. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**SE****01****03****12****F11****10**

Foto 11: Peixada, Povoado Ilha do Ouro - Porto da Folha. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 12: Comunidade Indígena Ilha de São Pedro- Porto da Folha. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 13: Ruína no Povoado de Curralinho – Poço Redondo. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 14: Povoado de Curralinho – Poço Redondo. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 15: Renda de Bilro-Poço Redondo. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 16: Esculturas em Madeira – Poço Redondo. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**SE****01****03****12****F11****10**

Foto 17: Feira – Poço Redondo. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 18: Senhores da cavallhada - Canindé de São Francisco. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 19: Represa Xingó - Canindé de São Francisco. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 20: Praia Xingó.- Canindé de São Francisco. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 21: Material para artesanato em couro - Canindé de São Francisco. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.



Foto 22: Tripa de Bode- Canindé de São Francisco. Foto Digital - Maria Cecília, novembro de 2012.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	03	12	F11	10
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE

Na Localidade Alto Sertão Sergipano, foram inventariados 162 bens agrupados em 99 fichas, nas categorias de Celebrações, Formas de Expressão, Lugares e Edificações, Ofícios e Modos de Fazer.

De modo geral, no que tange aos bens culturais inventariados nos quatro municípios, é possível estabelecer a seguinte síntese: o pastoril e reisado são formas de expressão basicamente inativas. O samba de coco e a dança de São Gonçalo, embora vigentes, não tem sido expressivos, já em declínio em muitos municípios. A forma de expressão cuja existência é unânime em todas as cidades e povoados identificados são as festas de padroado, que embora no anexo 3 venham apresentadas pelo nome do Santo, formam em si uma categoria única, devido à estrutura da festa que não sofre alteração em função das diferentes simbologias atribuídas aos santos. As bandas de pífano são bastante presentes nas festa populares do sertão, tanto nas celebrações quanto nas formas de expressão, embora não se possa afirmar que não estejam sob ameaça, haja vista o fraco processo de transmissão e sua suplantação pela música produzida pela indústria cultural, que tem ocupado espaço nos momentos profanos das celebrações sagradas. As cavalhadas e vaquejadas, que apresentam um *ethos* predominantemente masculino, são também muito fortes e hodiernas nos diversos municípios e povoados. As cavalhadas, mais recentemente instaladas, não conseguiram suplantam essa forma de expressão.

Os ofícios que demandam matéria prima para sua produção não encontram dificuldades de aquisição: os doces guardam estreito liame com o bioma natural da região, como o doce de batata de umbu e o cozido de palma. Os pratos derivados de pescado, por sua vez, têm encontrado limitações pela carência de peixe ao longo do Rio São Francisco, que desde a criação da represa do Xingó em Canindé afetou as economias locais que derivavam da pesca. A esse respeito importa considerar que tal concentração em Canindé se estende para outros setores, a exemplo do tributário e turístico, concentração essa que se torna ainda mais estreita no próprio município, uma vez que artesanatos locais não se beneficiam com a atividade turística que lá se instala, já que os turistas que seguem ao cânion não adentram nem tampouco permanecem na cidade e que não há nenhuma forma de divulgação e incentivo à vazão dos produtos provenientes dessas atividade. O cerceamento das águas, elemento este que tem por natureza o contínuo, simboliza o represamento neste município dos benéficos advindo com desenvolvimento econômico, que em coerência à constituição essencial do rio, deveria se estender a todas os locais afetados pela instalação da represa, os quais receberam apenas a cota parte de ônus.

No que tange aos bordados e rendas, foram relatadas dificuldades relativas ao preço da matéria prima – linha e tecido -mas entendemos que essa percepção é decorrente, sobretudo, do confronto com a pouca valorização do produto, vendidos a preços muito baixos em relação ao custo da produção. Em algumas situações, a dificuldade do comércio é apontada como desincentivo à continuidade das atividades. Não há mercado consumidor local e em alguns casos a atividade comercial é realizada por atravessadores. Uma ponte colaborativa entre as artesãs e os consumidores finais seria a alternativa para que aquelas pudessem se apropriar de maneira mais integral do produto do próprio trabalho.

Em **Gararu**, os bens culturais inventariados inseridos na categoria Formas de Expressão foram: Literatura de Cordel, Cavalgada; Pastoril; Cavalcada; Vaquejada; Bloco da Lama; Bandas de Pífano; Mascarados; Guerra de Cabacinha; Quadrilha e Corrida de Barcos. Na categoria Ofício e Modos de Fazer: Doces de Umbuzeiro; Culinária de Peixes; Bordado em Ponto de Cruz; Escultura em Madeira; Benzedeiro; Arribação; Currais de Pedra; Rede de Pesca; Cuscuz de Milho; Galinha Capoeira e Gabidela; Buchada de Bode e Artesanato em Couro. Na categoria Celebrações: Festa de Bom Jesus dos Aflitos e Navegantes; Romaria da Serra da Melancia; Festa de Nossa Senhora da Saúde; Festa de São Matheus; Festa do Santo Cruzeiro. Na categoria Lugares: Praia do Oiteiro; Buraco de Maria Pereira; Serra da Melancia; Praia de Lagoa Primeira; Praia da Geripatuba; Feira Popular de Comércio e Trilha do Diogo. Na categoria Edificações: Casa do Zé Cardoso; Currais de Pedra; Igreja da Matriz e Praça da Matriz. Há no município o Grupo Teatral “Oiteros”, que tem sido responsável pela expansão do cenário cultural em Gararu. Trabalham peças de teatro tradicionais, como Shakespeare, dando-lhe novas roupagens ao apropriar grandes temas sob a releitura da cultura do sertão. Promovem campanhas para limpeza e educação ambiental voltada às praias locais, além de incentivarem grande parte das referências culturais supracitadas. É certamente um elemento agregador e de ocupação dos jovens da sede e do povoado de Oiteros. Qualquer atuação das instituições para fomento da cultura local mais frutífera será se trabalhada em parceria com este grupo, que tem na pessoa de Carlos Augusto Pereira dos Santos seu representante. (vide anexo 4)

Em **Porto da Folha**, os bens culturais inventariados inseridos na categoria Formas de Expressão foram: Quadrilha; Reisado; Vaquejada; Cavalcada; Samba de Coco; Toada de Aboio; Concurso de Gado Leiteiro; Crendices e Lendas de Jânio Delgado; Banho de Cerveja; Xaxado; Umbanda; Bandas de Pífano e Cavalcada. Na categoria Celebrações: Festa de Nossa Senhora da Conceição; Festa de Santa Luzia; Festa de Santa Cruz; Festa do Vaqueiro; Festa do Bom Jesus dos Pobres; Festa de São José e o Toré. Na categoria Ofícios e Modos de Fazer: Esculturas em Madeira;

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	03	12	F11	10
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

Parteira; Benzedeiro; Derivados de Leite; Corda de Croá e Sisal; Rede de Pesca Artesanal; Cuscuz de Milho; Bordado em Ponto de Cruz; Culinária de Peixes; Arribação; Galinha Capoeira e Gabidela; Buchada de Bode; Rabada e Artesanato em Couro. Na categoria Lugares: Feira Popular de Comércio; Ouricuri; Ilha do Ouro; Quilombo Mocambo e Comunidade Indígena Ilha de São Pedro. E na categoria Edificações: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição e Igreja de São Pedro. O município se destaca pela presença da comunidade indígena Ilha de São Pedro e do Quilombo Mocambo, que podem ser considerados exemplos pioneiros na história do país no processo de concretização dos direitos das comunidades tradicionais que desde 1988 tem previsão constitucional para reconhecimento e titulação de suas propriedades. Interessante observar como tais comunidades vêm mobilizando a cultura como forma de vida e de expressão para afirmação identitária com a qual se inserem na esfera pública. Na Ilha de São Pedro, têm retomado e redescoberto práticas tradicionais inativas por gerações, a exemplo do Ouricuri. A fala do Cacique, *“somos índios para nós e para os outros”*, é emblemática em ressaltar que ser índio na contemporaneidade significa não apenas questão étnica subjetiva aos membros do grupo, mas tem também implicações no campo social e político, nos quais a cultura tem ocupado papel cada vez mais importante. Por sua vez, o Quilombo Mocambo tem incorporado formas de expressão nunca antes praticadas nessas paragens, a exemplo da capoeira, como forma de vincular a comunidade quilombola com expressões historicamente associadas à escravidão e a modalidades de resistência do povo negro. Outro exemplo é o samba de coco, praticado há muito tempo e que teve importância no processo de reconhecimento da comunidade como quilombola, que recentemente vem sendo designado como “dança afro”.

Em **Poço Redondo**, os bens culturais inventariados inseridos na categoria Formas de Expressão foram: Dança de São Gonçalo; Pastoril; Quadrilha; Xaxado; Bandas de Pífano; Toada de Aboio; Trio Pé de Serra; Vaquejada; Cavalhada; Samba de Coco e Umbanda. Na categoria Celebrações: Missa do Cangaço; Festa de Nossa Senhora do Rosário; Festa do Sagrado Coração de Jesus; Festa de Santo Antônio; Festa de Santa Cruz e Festa de São Sebastião. Na categoria Ofícios e Modos de Fazer: Parteira; Benzedeiro; Escultura em Madeira; Doces de Umbuzeiro; Corda de Croá e Sisal; Redendê; Renda de Bilro; Arribação; Buchada de Bode; Rabada; Doces de Coroa-de-Frade e Doces de Mamão; Glinha Capoeira e Gabidela. Na categoria Lugares: Comunidade Quilombola Serra da Guia; Grota do Angico; Praia de Curralinho; Cachoeira Bom Jardim; Sítio Arqueológico do Charco e Feira Popular de Comércio. Na categoria Edificações: Igreja Nossa Senhora da Conceição; Igreja de Santo Antônio de Poço de Cima; Igreja de Santo Antônio; Praça Lampião; Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Capela de Nossa Senhora da Conceição. Destaque neste município para a presença da Comunidade Quilombola Serra da Guia, que além de testemunho do passado histórico nacional e de resistência do povo negro, concentra significativas referências da cultura popular do Sergipe. Acredita-se que Josefa Maria da Silva Santos, a Zefa da Guia, apresenta os atributos de Mestra de saber tendo em vista os conhecimentos tradicionais que agrega (parteira e rezadeira) e pela representatividade, liderança e ativismo com que se insere no mundo, munida da doçura e da força peculiar aos bons guerreiros. Há também no município três Pontos de Cultura bastante atuantes, sendo eles: Ponto de Cultura Bordando História, Criando Cultura - Associação dos Artesãos do Município de Poço Redondo/SE; Ponto de Cultura na Trilha do Cangaço do Sertão - Fundação Dom José Brandão de Castro; e Ponto de Cultura Rendar a Arte com os Fios da Cultura - Associação Raízes Nordestina (ACRANE). Além disso, há demanda para a criação de uma Secretaria Municipal de Cultura, pois as atividades do setor encontram-se concentradas na Diretoria de Turismo, vinculada à Secretaria Municipal de Agricultura.

Em **Canindé de São Francisco**, os bens culturais inventariados inseridos na categoria Formas de Expressão foram: Casamento do Matuto; Samba de Coco; Xaxado; Bandas de Pífano; Pastoril; Cavalhada; Vaquejada; Literatura de Cordel; Trio Pé de Serra; Festa do Quiabo e da Goiaba e Bloco Zé Pereira. Na categoria Celebrações: Festa de São José; Festa de Nossa Senhora da Conceição; Festa de Santo Antônio; Festa de São Vicente de Paulo; Festa de Santa Terezinha; Festa de São Francisco; Festa de Nossa Senhora da Aparecida; Festa de São Geraldo e Festa de Nossa Senhora das Graças. Na categoria Lugares: Canindé de Baixo; Feira Popular de Comércio; Grota do Angico; Prainha de Canindé e Fazenda Mundo Novo (Sítio Arqueológico). Na categoria Edificações: Museu Arqueológico de Xingó. E na categoria Ofícios e Modos de Fazer: Buchada de Bode; Culinária de Peixes; Rabada; Arribação; Cuscuz de Milho; Bordados em Ponto Cruz e Redendê; Benzedeiro; Escultura em Madeira; Artesanato em Couro; Galinha Capoeira e Gabidela. Neste município, aspecto que chamou atenção foi a amnésia produzida sobre a Canindé de Baixo, cidade destruída com a instalação da represa do Xingó. Interessante observar que em função da inundação foi criado o Museu Arqueológico do Xingó como meio de preservar os registros arqueológicos do lugar, mas nenhuma ênfase foi dada à salvaguarda dos registros materiais e memorialísticos da Canindé antiga. Como se trata de densidade demográfica aumentada desde a instalação da represa, poucos são os moradores que viveram na Canindé de Baixo, sendo esses predominantemente idosos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	03	12	F11	10
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

A Localidade denominada Alto Sertão Sergipano situa-se no extremo norte do Estado do Sergipe, limitando com o Estado de Alagoas. Os municípios que a compõem têm uma área total de 3.666,66 km² e densidade demográfica de 25,67 hab/km², o maior território e a menor densidade demográfica do Sítio.

De acordo com o censo de 2010, os municípios que compõem a Localidade reuniam uma população de 94.117 habitantes. Sua população cresceu a um ritmo de 0,27% ao ano entre o censo de 1991 e a contagem de população de 1996, teve um incremento anual de 4,88% ao ano entre 1996 e o censo de 2000, e cresceu 1,53% ao ano entre 2000 e o censo de 2010. Esse ritmo de crescimento implicou no aumento de seu peso no quadro global da população do Estado. Se em 1991 ela respondia por 4,40% da população do Estado, em 2000 esse percentual subiu para 4,53% e em 2010 correspondia a 4,55%. O crescimento é uma provável consequência da implantação da Usina Hidroelétrica de Xingó, no município de Canindé do São Francisco. Junto com Poço Redondo, esse foi o município que mais cresceu demograficamente no período analisado.

Os domicílios recenseados em 2010 apresentavam uma média de 3,81 moradores, com duas áreas distintas. Em Gararu e Porto da Folha, as médias eram de, respectivamente, 3,55 e 3,67, enquanto que em Canindé do São Francisco e em Poço Redondo a média subia para, respectivamente, 3,94 e 3,96. Essas médias eram bastante superiores à do Estado como um todo, que no mesmo censo ficou em 3,50 moradores por domicílios.

A população urbana correspondia a 37,6% do total de habitantes, enquanto na zona rural viviam 62,4% dos habitantes. Apenas em Canindé do São Francisco mais da metade da população vivia em áreas urbanas (57% do total). Diferentemente das outras Localidades do Sítio, essa era uma região predominantemente rural. A grande extensão dos municípios e o clima semi-árido, além da distância em relação aos centros mais dinâmicos da economia do Estado, certamente ajudam a explicar esse quadro. Para comparação, registre-se que no mesmo censo de 2010 o Estado do Sergipe apresentou 73,5% da sua população morando no meio urbano.

Em relação à declaração de cor no censo de 2010, entre 54% e 70% das populações municipais declararam-se pardos, com a Localidade como um todo apresentando 65,7% de população parda. Os brancos variaram de 26,5% (Canindé do São Francisco) a 37,5% (Porto da Folha), com a média da região em 29,3%. Quanto ao percentual dos que se declararam negro, houve uma variação não muito elevada, indo de 2,2% em Canindé do São Francisco a 5,7% em Porto da Folha, com uma média da Localidade ficando em 3,92%. Os índios, por sua vez, responderam por 0,45% da população da Localidade, enquanto 0,99% dos habitantes se declararam como amarelos.

Na população total, os homens representaram 50,75% dos habitantes em 2010, com uma razão de sexos de 101. Em uma população sem maiores impactos migratórios, esse índice fica entre 96 (significando 96 homens para cada 100 mulheres) e 102 (significando 102 homens para cada 100 mulheres). Levando-se em consideração esse parâmetro, deve-se destacar que os municípios de Porto da Folha, Poço Redondo e Gararu apresentaram razão de sexo de 104, um predomínio de homens que pode refletir uma provável imigração masculina. Por outro lado, em Canindé do São Francisco a razão de sexos ficou em 99, um notável equilíbrio para o município economicamente mais dinâmico da Localidade.

Quanto à distribuição da população por idade, chama a atenção a forte presença de crianças, adolescentes e jovens (faixa etárias inferiores a 25 anos) que juntos correspondem a 53% dos habitantes da Localidade. Levando-se em consideração que a população brasileira vem conhecendo uma diminuição nessa faixa etária (41% em 2010), isso evidencia que a queda da fecundidade ainda não alcançou os níveis do Brasil como um todo.

Em relação à pobreza, a Localidade apresentou 58% de seus domicílios abaixo da linha de pobreza, o maior índice entre as Localidades do Sítio. Esse percentual variou desde 55,5% em Poço Redondo até 64% em Canindé do São Francisco. Quando se observa os índices de Gini (que medem a distribuição de pobreza numa escala de 0 a 1), os municípios da Localidade oscilam entre 0,42 e 0,44. Esses valores são muito inferiores ao do Brasil como um todo, que é de 0,54. Entretanto, isso evidencia muito mais que a pobreza da região implica em uma distribuição mais igualitária dos rendimentos, sem extremos de riqueza que possam produzir uma concentração de renda.

(Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>. Acesso em: 20 de outubro de 2012).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	03	12	F11	10
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Nas áreas à margem do Rio São Francisco, prepondera o bioma formado pela Mata Atlântica. A vegetação é caracterizada pela presença de restinga e vegetação típica de lagoas de água doce. Apresentam inúmeras praias que atraem atividade turística de âmbito local e regional. Não obstante, não há um desenvolvimento pleno de consciência ambiental, resultando em alguns casos de atividade predatória que é evidenciado na presença de resíduos sólidos nas águas e areias.

No interior do território, o bioma característico é a caatinga. A região sofre com as secas e algumas áreas são amplamente devastadas pela criação de pastagem para o gado. Alguns povoados sofrem com a falta de água, sendo abastecidos por carros pipa. O patrimônio ambiental da região, sobretudo da caatinga, encontra-se protegido pelas unidades de conservação ambiental, localizadas em Poço Redondo e Canindé, sendo que neste último há a presença de belíssimas formações rochosas formando os cânions. Em todos os municípios existem sítios arqueológicos já identificados. (Fonte: <http://www.ibge.gov.br> / <http://pt.wikipedia.org>. Acessos em: 22 de novembro de 2012)

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Em todos os municípios da Localidade muito pouco se preservou do conjunto histórico urbano original. As edificações, incluindo os templos católicos, datam em sua maioria do século XX. Excessão é a Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Porto da Folha, que tem em uma das torres inscrição datada de 1889; todavia, presume-se maior antiguidade ao templo, haja vista que foi erguido inicialmente somente com a nave principal, sendo as torres incorporadas em momento subsequente.

Em Gararu, importantes edificações são os currais de pedra, construídos desde o século XVII e que se estendem por grandes extensões territoriais. Sua antiguidade é atestada pelo próprio nome primitivo do município, conhecido com “Currais de Pedra”. Urge política de proteção e conscientização em relação aos mesmos, que vêm sendo destruídos pelos locais que retiram as pedras para uso em construções contemporâneas. Em menor escala, também se encontram no município algumas casas de taipa, que vem sendo progressivamente substituídas pelas de alvenaria.

Em Poço Redondo, a sede não se destacou por seus marcos edificados. Atenção foi dada ao Povoado de Currallinho, o mais antigo do município, que vem passando por processo acelerado de descaracterização do conjunto paisagístico original, dado o grande número de edificações em estado de ruína e de novas construções. O Povoado de Bonsucesso foi citado como importante local que guarda referências materiais significativas do núcleo urbano do século XIX. Canindé de São Francisco é a cidade que menos guarda sua memória urbana original, haja vista a destruição da Canindé de Baixo, ou da “Canindé Antiga”, para construção da represa para a Usina Hidroelétrica de Xingó. Acredita-se ser de crucial importância o trabalho de recuperação dos registros pessoais e materiais da Canindé de Baixo, quiçá pela criação de museu dedicado ao tema e atividades de educação patrimonial e pesquisa desenvolvida pelas escolas, pois não houve contrapartida da empresa responsável pela Usina Hidroelétrica de Xingó no sentido de preservar essa memória. A este elemento, agrega-se o fato de a maioria dos moradores atuais não ser natural do município, restando poucos idosos que detêm memórias e referências sobre a cidade primitiva.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

A área correspondente a essa localidade coincide com municípios que se originaram do território emancipado de Propriá para formar a Vila de **Porto da Folha**. A sua ocupação teve origem no século XVII, quando foi instalada uma missão jesuíta para catequese dos índios, havendo sua sede passado por uma série de mudanças: Ilha do Ouro, Porto Principal, Ilha de São Pedro no rio São Francisco, Curral de Pedras (atual Gararu), e Boa Vista para, finalmente, se fixar na fazenda Curral do Buraco, onde se estabelecera o colonizador Tomáz Bermudes que fizera amizade com os índios Romaris ou Reumirin. Com a morte do colonizador, a obra de povoamento continuou com Gerônimo Fernandes, seu sucessor, e a povoação floresceu a ponto de em 1821 ser desmembrada da freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo (atual Propriá) já denominado São Pedro do Porto da Folha com sede na Ilha de São Pedro. Em 1841, foi restabelecida a sede no povoado do Curral do Buraco, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição do Porto da Folha, até que a Lei nº 194, de 11 de fevereiro de 1896, definiu a sede com a denominação de Porto da Folha. A

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				SE	01	03	12	F11	10
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

formação administrativa remonta ao distrito criado com a denominação de São Pedro do Porto da Folha, pelo decreto de 16-08-1832.

A ocupação da região do atual município de **Gararu** remonta a esse período, quando da transformação em sede da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Porto da Folha, através da Resolução 473 de março de 1857. A partir daí, a povoação tornou-se fixa com a denominação de Curral de Pedras, dada a existência de currais com muros de pedras, hábil e seguramente arrumadas, utilizados pelos fazendeiros locais para prender seus rebanhos de animais. Da mesma sorte, a povoação de Poço de Cima que originaria o município de **Poço Redondo**, também se remete a essa época e à expedição de Manoel Cardoso de Sousa, que lá se estabeleceu às margens do Riacho Jacaré. Informa historiador local que o lugar já nasceu forte, com casa grande, igreja, escravos e concentração de atividades econômicas, contrapondo-se à cultura sertaneja predominante. Influenciados pelo novo modo de vida que viam surgir, os moradores da beira do Jacaré, com suas casas separadas umas das outras, fundaram um pequeno núcleo urbano com vinte casas e ergueram a capela em devoção a Nossa Senhora da Conceição do Poço Redondo, nome que lhe veio do fato de situar-se em local semicirculado pelo Riacho Jacaré.

Por resolução Provincial nº 676, de 08 de junho de 1864, Porto da Folha foi elevada à categoria de vila com a denominação de São Pedro do Porto da Folha, pela Resolução do Conselho do Governo aprovada, com sede na povoação de São Pedro da Folha. A elevação à condição de cidade com a denominação de Porto da Folha aconteceu pela lei estadual nº 195, de 11 de novembro de 1896, assim permanecendo em divisão administrativa referente ao ano de 1933. Em divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e de 31 de dezembro de 1937, o município aparece constituído de 2 distritos: Porto da Folha e **Canindé**, assim permanecendo no quadro fixado para vigorar no período de 1939 a 1943. Já no período de 1944 a 1948, o município era constituído de 2 distritos: Porto da Folha e Curitiba, ex-Canindé. Pela lei estadual nº 525-A, de 25 de novembro de 1953, o antigo distrito de Curitiba, atual Canindé, foi desmembrado do município de Porto da Folha. Em divisão territorial datada de 01 de julho de 1960, o município era constituído do distrito sede, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007 (Fonte: [http://www.PORTODAFOLHA.SE.GOV.BR/](http://www.PORTODAFOLHA.SE.GOV.BR;); [http://www.IBGE.GOV.BR/CIDADESAT/TOPWINDOW.HTM?1](http://www.IBGE.GOV.BR/CIDADESAT/TOPWINDOW.HTM?1;); <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/portodafolha.pdf>. Acessos em: 20 de outubro de 2012)

Já Gararu, em 10 de abril de 1875, estabeleceu-se o desmembramento entre a povoação do então Curral de Pedras, erigida em sede da freguesia de Nosso Senhor Bom Jesus dos Aflitos, e a de Nossa Senhora da Conceição da Ilha do Ouro. Em 28 de março de 1876, modificou-se o nome de Curral de Pedras para Gararu em homenagem ao cacique, sendo que a 15 de março de 1877, a Resolução Provincial Nº. 1.047 elevou o local à categoria de vila. Com essa Resolução, também ficou criado o município de Gararu, desmembrado do território de Ilha do Ouro, mais tarde Porto da Folha. De acordo com o parágrafo único do artigo primeiro da referida Resolução, *“os limites do município serão os mesmos da freguesia do Senhor dos Aflitos do Curral de Pedras”*. Com a divisão administrativa de 1911, que começou a vigorar em 1926, Gararu passou a ser sede da Comarca, compreendendo os termos jurídicos de Gararu e Porto da Folha. Em 1927, a Comarca foi extinta passando à jurisdição de Propriá. A divisão territorial de dezembro de 1937 estabeleceu no município dois distritos: Gararu e Providência (atual município de Itabi, desmembramento de Gararu em 1953), sendo que Gararu voltou à situação de Comarca em 1943. (Fonte: <http://infogararu.blogspot.com.br/2008/11/gararu-se.html>; http://www.gararu.se.gov.br/portal1/municipio/ponto_turistico.asp?ildMun=100128022; <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/gararu.pdf>. Acessos em: 20 de outubro de 2012)

No caso de Poço Redondo, de acordo com a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, a cidade nasceu a partir de 1902, quando Manoel Pereira, estabelecido com fábrica de descaroçar algodão no arraial de Poço de Cima, resolveu transferir seu estabelecimento para Poço Redondo, o que conduziu progressivamente a ocupação e expansão daquele núcleo urbano. Pela Lei estadual nº 525-A, de 23 de novembro de 1953, Poço Redondo foi elevado à categoria de cidade. A instalação do município deu-se em 6 de fevereiro de 1956, tendo como primeiro prefeito Artur Moreira de Sá, eleito com os cinco vereadores em 3 de outubro de 1954. Em divisão territorial datada de 1º de julho de 1960, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo em divisão territorial atual. Poço Redondo teve sua história marcada e inscrita na historiografia brasileira por ter dado sede ao Cangaço. Foi no território do município, na gruta do Angico, que Lampião, Maria Bonita e outros nove cangaceiros foram pegos desprevenidos e brutalmente assassinados. (Fonte: <http://www.IBGE.GOV.BR/CIDADESAT/TOPWINDOW.HTM?1>; http://pt.wikipedia.org/wiki/Po%C3%A7o_Redondo; <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=606921>. Acessos em: 20 de outubro de 2012)

O atual município de **Canindé do São Francisco** fazia parte da sesmaria de 30 léguas de terras, concedidas aos Burgos - família da Bahia chefiada pelo desembargador Cristóvão Burgos e Conreiras - que lhes foi doada em 1629 pelo governador de Pernambuco D. João de Souza. Essas mesmas terras pertenceram depois ao Morgado de Porto da Folha, instituído por Antônio Gomes Ferrão Castelo Branco. Conforme registro na enciclopédia dos Municípios Brasileiros, nos tempos do Brasil colonial o território de Canindé foi devassado pelas bandeiras mas, por causa da seca que castiga toda a região sertaneja, os primeiros desbravadores acabaram perdendo o interesse pelas terras apesar da grandeza do Rio São Francisco.

No final do século XIX, existiam apenas quatro fazendas nos arredores: Cuibá, Brejo, Caiçara e Oroco, e em Canindé de Cima algumas taperas pertencentes aos pescadores João e José Alves, Ota, José de Terto, Libório, Antônio Fininho, Neco de Carlota e a outras famílias. Foi quando Francisco Cardoso de Britto Chaves, conhecido como coronel

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				SE	01	03	12	F11	10
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

Chico Porfírio, resolveu investir naquelas terras. Comprou uma grande propriedade ao capitão Luiz da Silva Tavares - onde posteriormente foi implantada a sede antiga de Canindé -, construiu sua residência e fundou também o Curtume Canindé, que mais tarde virou uma indústria mecanizada que atraiu inúmeros trabalhadores, aumentando o número de moradias do lugarejo. Em 1936, a povoação já contava com 120 casas e uma capela e por isso ganhou a condição de 2º Distrito de Paz de Porto da Folha. Dois anos depois, através da lei nº 69, de 28 de março, passava à condição de vila. Por volta de 1940, o curtume foi desativado, causando enorme prejuízo à vila, mas não impediu sua caminhada para a emancipação, que aconteceu no dia 25 de novembro de 1953, através da lei nº 525-A. Com isso, o atual município de Canindé desmembrava-se do de Porto da Folha, ao qual pertencera até então. A lei 377, de 31 de dezembro de 1943, havia mudado o nome do lugarejo para Curituba - nome de um povoado do município - para evitar a pluralidade de nomes no país. Isso contrariou a população, mas em 1958, a lei nº 890 de 11 de janeiro devolveu ao município seu nome de origem, indígena, que significa arara e papagaio, passando o município a se chamar Canindé de São Francisco. Com a construção da hidrelétrica do Xingó, na década de 1980, a cidade original às margens do São Francisco, a Canindé de Baixo, foi completamente destruída, e sua população transferida à nova Canindé, inaugurada em março de 1987. (Fonte: [HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR/CIDADESAT/TOPTWINDOW.HTM?1](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1); <http://www.citybrazil.com.br/se/canindesfrancisco/historia-da-cidade>. Acessos em: 20 de outubro de 2012)

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1629	Doação de Sesmarias na região atualmente compreendida como Canindé do São Francisco.
Século XVII	Ocupação por sitiantes das margens do Riacho Jacaré, onde se estabeleceram moradias, fazendas e currais.
Século XIX	A povoação de Poço de Cima antecede à de Poço Redondo, remetendo ao século XIX e à expedição de Manoel Cardoso de Sousa.
1821	O povoado de São Pedro do Porto da Folha é desmembrada da freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo (atual Propriá) tendo como sede a Ilha de São Pedro.
1832	Cria-se o distrito de Porto da Folha.
1841	É restabelecida a sede no povoado do Curral do Buraco, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição do Porto da Folha.
1864	Criação do município de São Pedro do Porto da Folha.
1875	Desmembramento entre a povoação de Curral de Pedras, erigida em sede da freguesia de Nosso Senhor Bom Jesus dos Aflitos, da de Nossa Senhora da Conceição da Ilha do Ouro.
1876	Modifica-se o nome de Curral de Pedras para Gararu.
1877	Criação do município de Gararu, desmembrado do território de Ilha do Ouro, atual Porto da Folha.
1896	Elevação de Porto da Folha à condição de cidade.
1902	Transferência da fábrica de descaroçar algodão no arraial de Poço de Cima para Poço Redondo dando início a intensa ocupação da região.
1926	Gararu passa a ser sede da Comarca, compreendendo os termos jurídicos de Gararu e Porto da Folha.
1927	A Comarca foi extinta passando à de Propriá.
Década de 1930	Presença do Cangaço no Município de Poço Redondo.
1936	Povoação de Canindé ganha a condição de 2º Distrito de Paz de Porto da Folha.
1943	Gararu volta à situação de Comarca.
1953	Criação do município de Canindé desmembrado do de Porto da Folha, ao qual pertencera até então.
1953	Poço Redondo é elevado à categoria de cidade.
Década de 1980	Construção da Usina Hidrelétrica do Xingó, e destruição da cidade original de Canindé de Baixo às margens do São Francisco.
1987	Transferência da população da Canindé de Baixo para a nova Canindé.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**SE****01****03****12****F11****10****6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**

Figura 01: Divisão Regional do estado do Sergipe com destaque para o Alto Sertão Sergipano.

Fonte: <http://www.seplag.se.gov.br/ppaparticipativo/territórios>.



Figura 02: Vista Aérea do município de Gararu.

Fonte: http://territoriadacidadania.blogspot.com.br/2011_02_01_archive.html.



Figura 03: Vista aérea da represa do Xingó em Canindé de São Francisco.

Fonte: <http://blogdomendesemendes.blogspot.com.br/2011/03/juliana-ischiara-no-trem-da-historia.html>.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE
SE
01
03
12
F11
10

figura 04: Mapa de localização dos pontos turísticos do Alto Sertão Sergipano.

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Território do Alto Sertão Sergipano – Secretaria de estado de Planejamento. Governo de Sergipe. Disponível em <http://www.seplag.se.gov.br/ppaparticipativo/territorios>.

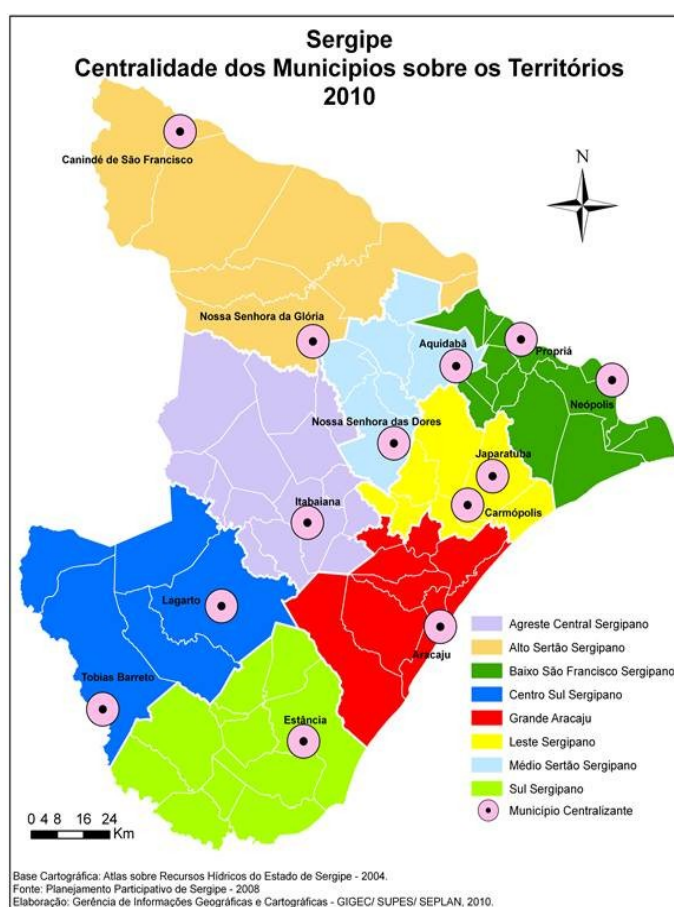


Figura 05: Localização e Caracterização de Canindé de São Francisco como Centralidade Territorial no Baixo São Francisco.
Fonte: <http://www.observatorio.se.gov.br/geografia-e-cartografia-de-sergipe.html>



Figura 06: Mapa Turístico do Estado de Sergipe, em 2011.
Fonte: <http://www.observatorio.se.gov.br/geografia-e-cartografia-de-sergipe.html>

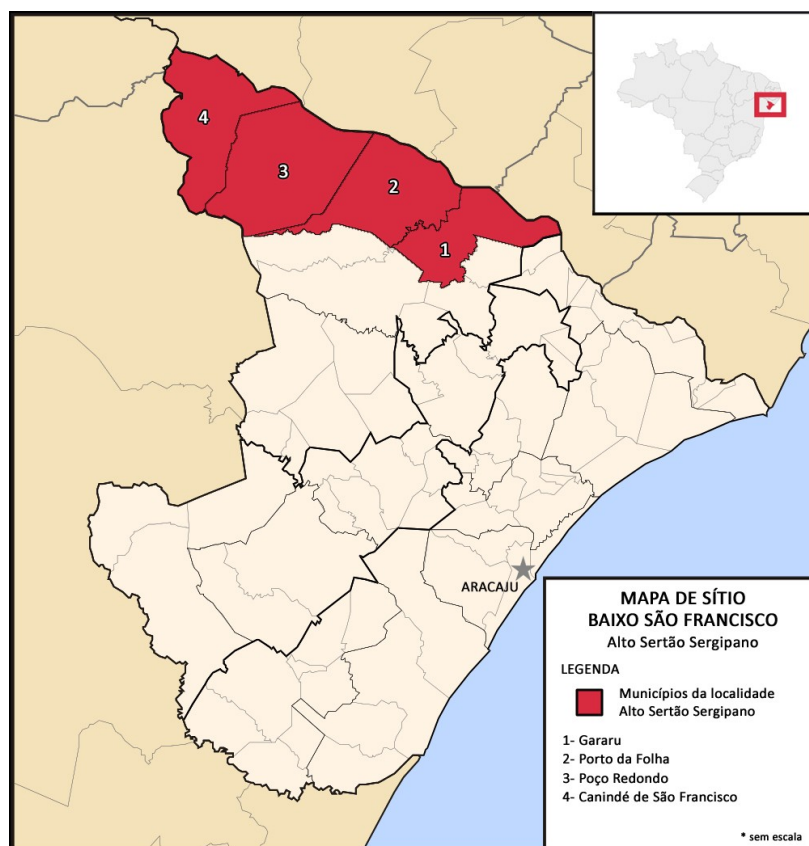
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**SE****01****03****12****F11****10**

Figura 07: Localização dos municípios de Gararu, Porto da Folha, Poço Redondo e Canindé de São Francisco, pertencentes ao Alto Sertão Sergipano. Fonte –<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sergipe.svg>

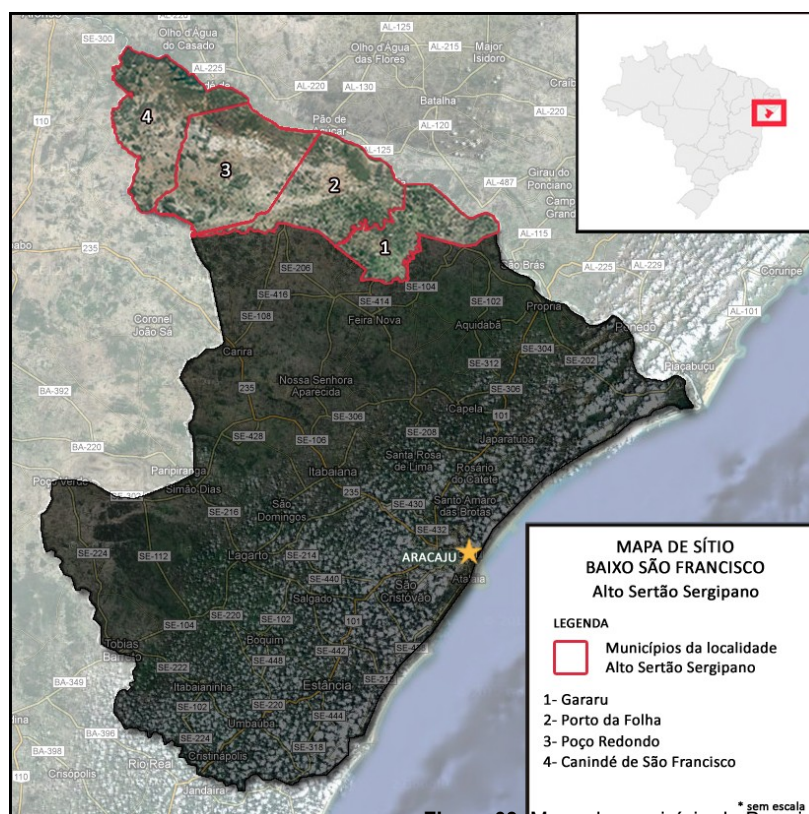


Figura 08: Fotografia aérea do Alto Sertão Sergipano, incluindo os municípios de Gararu, Porto da Folha, Poço Redondo e Canindé de São Francisco. Fonte: Google Earth, 2013.

Figura 03: Mapa do município de Barreirinha/AM em 1957. Fonte – IBGE, 1957, vol.01: 143.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	SE	01	03	12	F11	10
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Em todos os municípios inexistente legislação municipal de proteção ao patrimônio histórico e cultural. No município de Porto da Folha, na Ilha de São Pedro, há bem tombado em âmbito Estadual – a Igreja de São Pedro. Também neste município há um Ponto de Cultura, sendo que em Poço Redondo são três. Porto da Folha e Canindé detêm Secretaria Municipal de Cultura, sendo que neste último município existe há apenas três anos. Em Gararu e Poço Redondo, as atividades do setor cultural funcionam respectivamente na Secretaria Municipal de Turismo e na Secretaria Municipal de Educação. Em todos os municípios existem Planos Diretores, sendo que o de Canindé encontra-se em processo de elaboração. A área ambiental tem mostrado avanços em relação à área cultural, com a presença de três unidades de conservação ambiental, duas em Canindé e uma dividida entre os territórios deste município e Poço Redondo. São eles: Parque Municipal Natural Lagoa do Frio (Canindé); a Unidade de Conservação Federal “Cânion de São Francisco” (Canindé); e Unidade de Conservação Estadual Monumento Natural do Grota do Angico (Canindé e Poço Redondo). Em Porto da Folha, há uma reserva indígena, a Ilha de São Pedro, e o Quilombo Mocambo, ambos com o processo de demarcação de terra já concluídos. Em Poço Redondo há a Comunidade Quilombola Serra da Guia, reconhecida pela Fundação Palmares, e que aguarda processo final demarcação de terra que será concluído com decreto presidencial.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

A legislação específica voltada para o setor do patrimônio cultural inexistente em todos os municípios. A riqueza das expressões culturais da região na sua versão “imaterial” – assim caracterizado por distinção metodológica - não corresponde em nível qualitativo ao existente de bens de natureza material, sobretudo na categoria bens imóveis, já que muito pouco se preservou dos núcleos urbanos originais. Enxerga-se possibilidade de os órgãos públicos estaduais e federais com políticas já amadurecidas nesse sentido formarem e acompanharem de modo mais próximo esses municípios, com o desenvolvimento de políticas públicas para o fomento do setor cultural e patrimonial de modo sistêmico, ou seja, nas suas versões materiais e imateriais. Para tanto, cursos de formação, assim como a existência de editais e de assessorias técnicas ofertadas por tais agências e direcionados para órgãos públicos e iniciativas privadas em âmbito local, são de fundamental importância para que os conhecimentos e recursos circulados nos grandes centros alcancem tais regiões. Acresce-se a isso a importância de tais políticas públicas atuarem se adaptando e inserindo ao existente que se apresentam como pontos neurálgicos do setor cultural e da vida local, a exemplo dos Pontos de Cultura de Poço Redondo e do grupo teatral Oiteros de Gararu.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que os municípios estabeleçam políticas de incentivo e fomento ao setor cultural de modo mais sistemático. O apoio das prefeituras às manifestações culturais acontece de maneira muito pontual, com a doação de fogos, flores ou coisas do gênero, sobretudo nas celebrações religiosas. Inserir as formas de expressão na programação das festas sociais promovidas pelo poder público local seria forma de reconhecimento, valorização e visibilidade a tais manifestações. A elaboração e implantação de projetos e ações voltados para educação patrimonial e ambiental seriam também de grande valia para os municípios, associadas à produção de pesquisas e inventários relacionados com o patrimônio cultural e ambiental, informações essas essenciais no processo de compreensão dos valores e significados atribuídos pela população às suas práticas sociais. Em relação aos ofícios acompanhados de produtos comercializáveis, deve-se investir na criação de parcerias para ampliação de mercado, de forma a conceber o reconhecimento do patrimônio cultural associado à possibilidade de emancipação e desenvolvimento das populações e municípios.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				SE	01	03	12	F11	10
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	01-Festa de Santa Cruz
	02-Festa de Santa Luzia
	03-Festa do Santo Cruzeiro
	04-Festa de São Matheus
	05-Festa de Nossa Senhora da Saúde
	06-Festa do Bom Jesus dos Aflitos e Navegantes
	07-Festa do Vaqueiro
	08-Festa de Bom Jesus dos Pobres
	09-Toré
	10-Festa de São José
	11-Missa do Cangaço
	12-Festa de São Sebastião
	13-Festa de Nossa Senhora do Rosário
	14-Festa do Sagrado Coração de Jesus
	15-Festa de Santo Antônio
	16-Festa de Nossa Senhora da Conceição
	17-Festa de São Vicente de Paulo
	18-Festa de São Francisco
	19-Festa de Nossa Senhora Aparecida
	20-Festa de Nossa Senhora das Graças
	21-Festa de São Geraldo
	22-Festa de Santa Terezinha
	23-Romaria da Serra da Melancia
	24-Praça da Matriz de Gararu
	25-Casa de Zé Cardoso em Gararu
	26-Matriz de Bom Jesus dos Navegantes de Gararu
	27-Currais de Pedra de Gararu
	28-Igreja de São Pedro de Porto da Folha
	29-Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Porto da Folha
	30-Igreja de Santo Antônio de Poço de Cima
	31-Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Poço Redondo
	32-Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Poço Redondo
	33-Igreja de Santo Antônio de Curralinho
	34-Capela de Nossa Senhora da Conceição de Curralinho
	35-Praça Lampião
	36-Museu Arqueológico de Xingó
	37-Literatura de Cordel
	38-Concurso de Gado Leiteiro
	39-Reisado
	40-Dança de São Gonçalo
	41-Trios Pé de Serra
	42-Samba de Coco
	43-Cavalgada
	44-Pastoril
	45-Cavalhada
	46-Vaquejada
	47-Festa do Quiabo e da Goiaba
	48-Bloco da Lama
	49-Bandas de Pífano do Alto Sertão Sergipano
	50-Mascarados
	51-Guerra de Cabacinha
	52-Quadrilha
	53-Corrída de Barcos
	54-Banho de Cerveja
	55-Crendices e Lendas de Jânio Delgado

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		SE	01	03	12	F11	10
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	56-Toada de Aboio 57-Xaxado 58-Casamento do Matuto 59-Umbanda 60-Bloco Zé Pereira 61-Grota do Angico 62-Feiras Populares de Comércio 63-Praia de Genipatuba 64-Praia de Lagoa Primeira 65-Buraco de Maria Pereira 66-Trilha do Diogo 67-Serra da Melancia 68-Praia do Oitero 69-Ilha do Ouro 70-Quilombo Mocambo 71-Comunidade Indígena Ilha de São Pedro 72-Ouricuri 73-Sítio Arqueológico do Charco 74-Cachoeira de Bom Jardim 75-Comunidade Quilombola Serra da Guia 76-Praia de Curralinho 77-Canindé de Baixo 78-Fazenda Mundo Novo 79-Prainha de Canindé 80-Modo de Fazer Doces de Umbuzeiro 81-Ofício de Escultores em Madeira 82-Modo de Fazer Culinária de Peixes 83-Modo de Fazer Bordado em Ponto de Cruz 84-Ofício de Parteira 85-Modo de Fazer Corda de Croá e Sisal 86-Modo de Fazer Derivados de Leite 87-Ofício de Benzedeiro no Alto Sertão Sergipano 88-Modo de Fazer Arribacão 89-Modo de Fazer Currais de Pedra 90-Modo de Fazer Rede de Pesca Artesanal 91-Modo de Fazer Cuscuz de Milho 92-Modo de Fazer Doces de Mamão 93-Modo de Fazer Doces de Coroa-de-Frade 94-Modo de Fazer Galinha Capoeira 95-Modo de Fazer Bordado Redendê 96-Modo de Fazer Buchada de Bode do Alto Sertão Sergipano 97-Modo de Fazer Rabada do Alto Sertão Sergipano 98-Modo de Fazer Renda de Bilro 99-Modo de Fazer Artesanato em Couro do Alto Sertão Sergipano
	01-José Pedro Souza Santos 02-Maria do Socorro Souza Santos 03-Braziliano Justos dos Santos 04-Eronildo Marques de Oliveira 05-Gilvânia da Silva Oliveira Melo 06-João Simão dos Santos 07-Ronaldo Melo dos Santos 08-Jailton Santos de Melo 09-Carlos Augusto Pereira Santos 10-Gilzete Deolinda de Matos 11-Maria Cleide Freitas Santos 12-Luis Melo dos Santos 13-Roberto Christian de Oliveira Silva 14-Edmilson Delfino 15-Antônia Rosa Dias

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		SE	01	03	12	F11	10
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

	16-Apolinário Acácio dos Santos 17-Gisele Ramos da Silva 18-José Aílton Braga 19-Luciomário Apolônio Lima 20-Maria das Virgens Santos 21-Manoel Álvaro dos Santos 22-Terezinha Gomes da Silva 23-José Francisco de Melo 24-Jânio Delgado da Silva 25-Sônia Augusta da Silva 26-Otacílio Januário da Silva 27-Fabyanna Oliveira 28-Rogéria Gomes Dantas 29-Antônio Francisco da Silva 30-Josefa Maria da Silva Santos 31-Leopoldina Gomes dos Santos 32-Maria Aparecida de Góes 33-Maria José Gomes 34-Quitéria Gomes Pereira 35-José Beserra de Souza 36-Maria José Torquatro dos Santos 37-Sávio Pereira de Oliveira 38-João Batista Marques 39-Marlene Alves de Melo 40-Marizete Alves dos Santos 41-Magalene Alves Santana 42-Maria Auxiliadora Melo de Brito 43-Almerinda Filgueira dos Santos 44-Reginaldo Mendonça dos Santos 45-Edmilson Meneses de Matias 46-Luiz Neto da Silva 47-Tereza Raquel Carvalho Santos 48-André França da Silva 49-Maria José de Sá Feitosa 50-Veranúbia Avelino Santana 51-Edmilson Francolino dos Santos 52-Cícero Leonides dos Santos 53-Manoel Souza Ângelo 54-Aline Nunes da Silva 55-Maria José Messias dos Santos 56-Luiz Marques da Silva 57-Antônio Carlos dos Santos
ANEXO 4: CONTATOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	Não se aplica à primeira fase do INRC

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Carlos Eduardo Frankiw Andrade. Maria Cecília de Alvarenga Carvalho. Alexandre Borim.	
SUPERVISOR	Tarcísio Rodrigues Botelho.	
REDATOR	Carlos Eduardo Frankiw Andrade. Maria Cecília de Alvarenga Carvalho.	DATA 04/12/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Tarcísio Rodrigues Botelho (coordenação). Alexandre Borim (co-coordenação).	